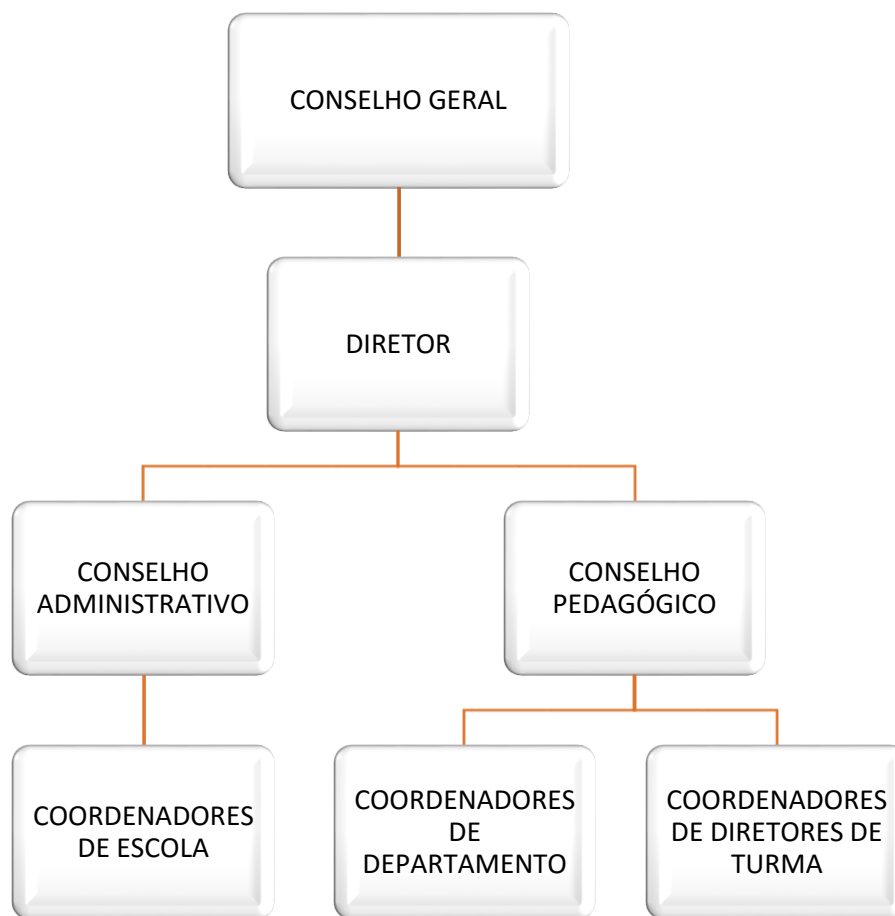
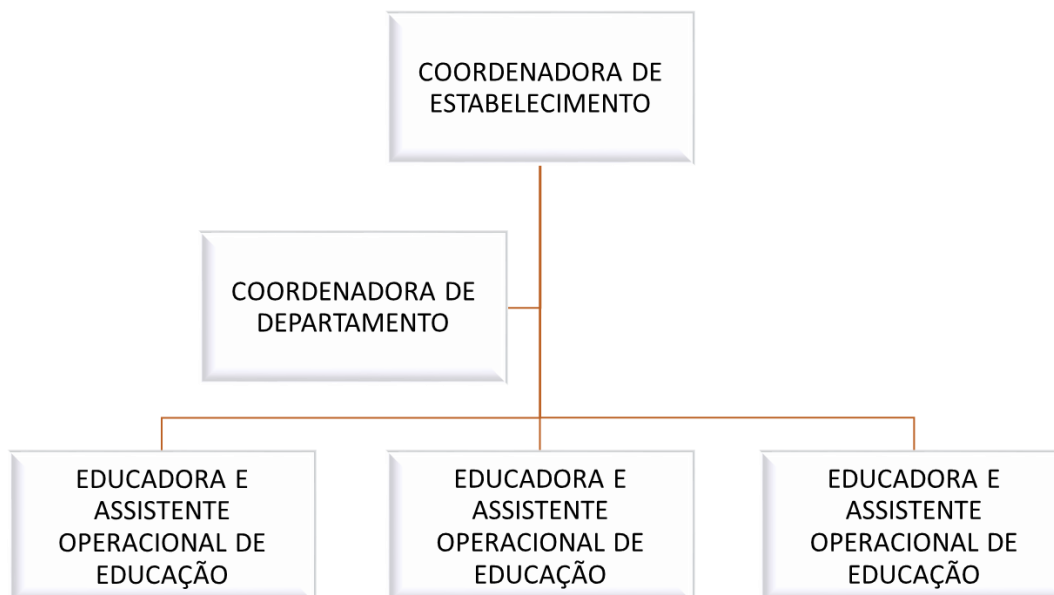


Anexo A. Organograma do Agrupamento de escolas



Nota. Fonte própria, organograma construído com base no modelo apresentado pelo PEA.

Anexo B. Organograma da valência de Pré-escolar



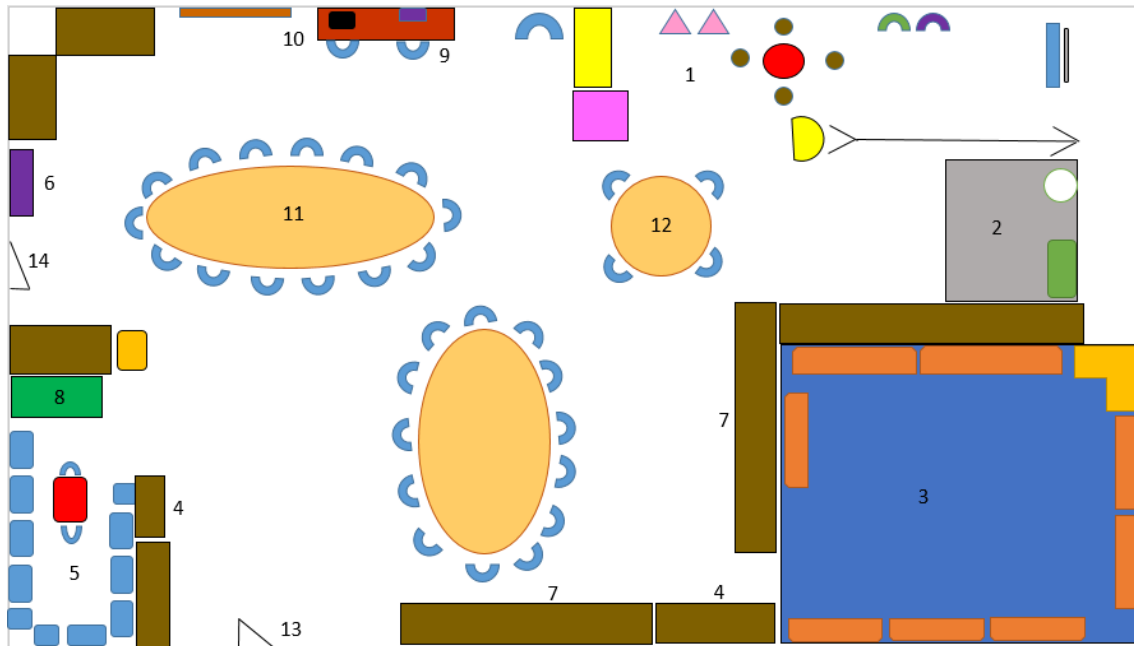
Nota. Fonte própria.

Anexo C. Rotina diária e semanal da sala

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Marcação das presenças	Marcação das presenças	Marcação das presenças	Marcação das presenças	Marcação das presenças
	Distribuição e inscrição no mapa de tarefas	Preenchimento do calendário e mapa do tempo	Preenchimento do calendário e mapa do tempo	Preenchimento do calendário e mapa do tempo	Preenchimento do calendário e mapa do tempo
9h00 – 9h30	Preenchimento do calendário e mapa do tempo	Canção do Bom dia	Canção do Bom dia	Canção do Bom dia	Canção do Bom dia
	Canção do Bom dia	Momento de partilhas e Planificação do dia	Momento de partilhas e planificação do dia	Momento de partilhas e planificação do dia	Momento de partilhas e planificação do dia
	Sessão de Motricidade	Atividades orientadas/ Exploração áreas de atividade	Sessão de Motricidade	Atividades orientadas/ Exploração áreas de atividade	Atividades orientadas/ Exploração áreas de atividade
9h30 – 10h15					
10h15 – 10h30	Reforço (fruta) Matemática da fruta				
10h30 – 11h00	Recreio				
	Momento de partilhas e planificação do dia	Hora do conto	Hora do conto	Hora do conto	Hora do conto
11h00 – 11h45	Hora do conto				
12h00 – 13h30	Almoço Recreio				
13h30 – 15h00	Atividades orientadas/ Exploração áreas de atividade				
	Reunião de avaliação do dia				
15h15 – 15h30	Reforço (leite escolar)				
15h30	Saída / CAAF				

Nota: Motricidade a partir de outubro à 2ª e 4ª feira das 9h30 às 10h. Criação própria.

Anexo D. Planta inicial da sala



Legenda:

Áreas da Sala:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1 – Área da casinha | 11 – Zona dos desenhos |
| 2 – Área da garagem | 12 – Área da modelagem |
| 3 – Zona de reunião | 13 – Porta de acesso ao exterior |
| 4 – Jogos de chão | 14 – Porta de acesso à sala |
| 5 – Biblioteca | |
| 6 – Área de Pintura | |
| 7 – Jogos de mesa | * Os placards rodeiam toda a sala, exceto na zona de reunião, garagem e pintura onde se situam as janelas. |
| 8 – Área das ciências | |
| 9 – Área da escrita | |
| 10 – Quadro interativo e computador | |

- | | |
|--|----------------------------------|
| | - Armários de apoio |
| | - Mesas centrais |
| | - Caixa dos livros da biblioteca |
| | - Pufes |
| | - Brinquedos da garagem |
| | - Brinquedos da casinha |
| | - Cadeiras |
| | - Mala das marionetas |
| | - Sofá |
| | - Fantocheiro |
| | - Mesas de apoio |

Anexo F. Excertos dos registos diários

Arrumação: “T.G. e Fáb. quiseram ir brincar nos jogos de chão e eu consenti, uma vez que a mãe de T.G. referiu na reunião realizada com a ELI que ele não gostava de realizar jogos e não procedia à arrumação quando solicitado. Ele não brincou muito, sentava-se no pufe e no chão, metia-se com o Fáb. e com o Fran. e não interagia com os blocos ou com os caminhos de ferro que Fran estava a montar. Brincaram de forma barulhenta, empurravam-se e mandavam-se para cima do sofá. Tive de intervir algumas vezes, relembro que deveriam brincar juntos, mas no chão com os blocos. Fran era o único que estava mais envolvido com os materiais. Fáb também inicialmente, mas depois espalhava tudo pelo chão e começavam os três a atirar os blocos uns aos outros. Deste modo, pedi que arrumassem, mas eles mostraram-se reticentes. Voltei a pedir e eles começaram, mas mal virei costas, voltaram a tirar tudo e a mandar para o chão. Tive de intervir 3 vezes até que à terceira vez de me mostrar mais assertiva e permaneci lá com eles orientando-os para a arrumação.” (excerto do registo diário do dia 10 de janeiro de 2016, exploração das áreas de atividade).

Estratégias de cálculo mental: “Entretanto, pedi a uma criança de cada mesa que contasse o número total de frutas da respetiva mesa. Estes foram dizendo a T.C.. Eu fui apoiando, mas ele estava com algumas dificuldades em encontrar o número total de bolinhas que deveria colocar em cada espaço (cada fruta é associada a uma cor no quadro). Apoiei-o na primeira contagem (maçãs) contando com ele até chegar ao número total que o colega da respetiva mesa nos tinha dito. Aos poucos, ele começou a ser capaz de contar e encontrar o total sozinho. Utilizou um raciocínio para as bananas que eu achei formidável o facto de ele ter conseguido encontrar uma solução para o problema sozinho. Era um total de 4 bananas e eu disse-lhe: “T.C. ali contaram 4 bananas naquela mesa”, T.C.: “4? 4 como os meus anos, assim (mostrou-me a associação com os dedos da mão), e eu respondi afirmativamente. Então, ele não desfez a contagem com os dedos, colocou-os, antes, sobre a mesa e, com a outra mão, foi colocando uma bolinha sobre cada dedo para fazer a totalidade de 4 bananas. Depois, colou as bolinhas no quadro.” (excerto do registo diário do dia 3 de outubro de 2016, matemática da fruta).

Resposta imediata: “Tentei motivar Af. a pesquisar, mas este insistia em ter a resposta de imediato. Perguntei se gostaria de saber mais e de realizar um projeto, mas ele repetia insistentemente “quero saber agora!”. Após a explicação do T.C. ele acalmou, mas aconselhei-o a pesquisar sobre o assunto, uma vez que lá iriam. (excerto do registo diário do dia 3 de outubro de 2016, grande grupo).

Anexo G. Consentimento formal às famílias

Olá famílias,

O meu nome é Susana Silva, sou aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa e estou a frequentar o meu segundo ano de mestrado em Educação Pré-escolar. Como tal, este semestre será dedicado à realização do meu último estágio, em contexto educativo, cuja duração será, sensivelmente, quatro meses (finais de setembro até meados de janeiro). Durante este tempo, toda a minha ação terá como objetivo fomentar a aprendizagem e conhecimento das vossas crianças através da realização de projetos e do desenvolvimento de atividades lúdicas e dinâmicas, tal como já vem sendo praticado pela educadora Lurdes. Será minha função cooperar e colaborar com a equipa de sala e dar seguimento ao projeto pedagógico já existente.

Paralelamente, irei, também, realizar a minha investigação em contexto educativo durante este período, a fim de escrever a minha tese.

Assim sendo, terei necessidade de recorrer a registos, nomeadamente fotográficos, para ilustrar instâncias do meu relatório de estágio e apresentar todo o trabalho efetuado com as crianças. Venho, por este meio, pedir a vossa autorização para realizar esta recolha, que será utilizada para fins exclusivamente académicos e cuja identidade será preservada (desfoque do rosto e utilização de um código de nomes para as suas abordagens).

Agradeço que preencham (autorizando ou não) e retornem o destacável a baixo para meu conhecimento.

Grata pela vossa atenção,

Susana Silva

Setembro, 2016

Autorizo

Não autorizo

que sejam realizados registos fotográficos do meu filho _____ a fim de constar em trabalhos académicos realizados pela estagiária Susana Silva, no âmbito do mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

Anexo H. Modelos dos inquéritos por questionário

Inquérito por questionário às famílias



Inquérito por questionário

A realização deste questionário visa recolher dados para a realização de uma investigação a concretizar no âmbito do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar. A natureza da presente incide sobre o estudo da pertinência da interação entre crianças de diferentes níveis de ensino, procurando compreender os resultados desta interação no desenvolvimento global e formação pessoal e social das crianças do grupo de pré-escolar a partir da manifestação de comportamentos e atitudes. Como consequência, pretende-se compreender se esta interação nutre alguma influência bem-estar das crianças de idade pré-escolar relativamente à sua transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados recolhidos através deste instrumento serão unicamente utilizados para fins académicos, mantendo a confidencialidade no tratamento das respostas obtidas. Neste estudo, importa apenas recolher a opinião concreta e sincera do pessoal docente e das famílias relativamente a esta temática, para que se possa atingir resultados significativos. **Pede-se que o retorno deste questionário seja feito em mão, se possível, até segunda-feira, dia 9 de janeiro de 2017.**

Obrigada pela sua colaboração,

A aluna-estagiária,

Susana Silva

- 1- Que comportamentos e atitudes revela o seu educando desde que este iniciou o seu percurso na educação pré-escolar?

Autonomia __

Responsabilidade__

Ansiedade__

Persistência__

Inibição__

Interesse__

Expressividade__

Comunicatividade__

Nervosismo__

Angústia__

Entusiasmo__

Preocupação__

Outro____ Qual?_____

2- É evidente a existência de uma evolução relativamente a estes comportamentos e atitudes antes de ingressar o pré-escolar e agora ao frequentar o mesmo?

Sim____ Não____

Se sim, em que medida? _____

3- Apoia a existência da articulação entre os diferentes níveis de ensino da instituição?

Sim____ Não____

Porquê? _____

4- Na sua opinião, considera que é concretizado este contacto entre crianças de idade pré-escolar (4 e 5 anos) e crianças mais velhas que frequentam o 1ºCiclo do Ensino Básico na instituição?

Sim____ Não____

5- Em caso afirmativo, quais considera serem as opções que a instituições oferece para promover este contacto?

6- E quais as suas expetativas relativamente a este contacto?

7- Em caso negativo, como considera que se deveria concretizar este contacto entre crianças de diferentes níveis de ensino pela instituição?

8- Considera que a existência de articulação entre diferentes níveis de ensino, nomeadamente entre o pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, ao longo do ano letivo, é preponderante para facilitar a transição das crianças de pré-escolar para o novo ciclo de ensino?

Sim___ Não___

Porquê?_____

9- Quais as suas preocupações relativamente à transição do seu educando para o 1º Ciclo do Ensino Básico?

10- Quais as suas expetativas relativamente à transição do seu educando para o 1º Ciclo do Ensino Básico?

11- Quais as preocupações do seu educando relativamente à sua futura transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico?

12- Quais as expetativas do seu educando relativamente à sua futura transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico?

Inquérito por questionário

A realização deste questionário visa recolher dados para a realização de uma investigação a concretizar no âmbito do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar. A natureza da presente incide sobre o estudo da pertinência da interação entre crianças de diferentes níveis de ensino, procurando compreender os resultados desta interação no desenvolvimento global e formação pessoal e social das crianças do grupo de pré-escolar a partir da manifestação de comportamentos e atitudes. Como consequência, pretende-se compreender se esta interação nutre alguma influência bem-estar das crianças de idade pré-escolar relativamente à sua transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados recolhidos através deste instrumento serão unicamente utilizados para fins académicos, mantendo a confidencialidade no tratamento das respostas obtidas. Neste estudo, importa apenas recolher a opinião concreta e sincera do pessoal docente e das famílias relativamente a esta temática, para que se possa atingir resultados significativos. **Pede-se que o retorno deste questionário seja feito em mão, se possível, até segunda-feira, dia 9 de janeiro de 2017.**

Obrigada pela sua colaboração,
A aluna-estagiária,
Susana Silva

1- Confirma a promoção da articulação entre os diferentes níveis de ensino na instituição?

Sim___

Não___

2- Que estratégias verifica serem operacionalizadas pela instituição para promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino?

3- Propunha alguma estratégia adicional às que já estão a ser implementadas pela instituição?

Sim___ Não___

Se sim, qual/quais? _____

4- Como operacionaliza, na sua prática pedagógica, a articulação entre o seu grupo e crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico?

5- É apologista da promoção de uma interação frequente entre as crianças de pré-escolar e as crianças que frequentam o 1º CEB?

Sim___ Não___

Porquê? _____

6- Na sua opinião, o contacto entre crianças que frequentam o pré-escolar e as crianças que frequentam o 1º Ciclo tem influência no desenvolvimento integral e na formação pessoal e social das crianças mais novas?

Sim___ Não___

Se sim, em que medida? _____

7- Caso promova, na sua sala, uma interação frequente entre o seu grupo de crianças e crianças de outros níveis de ensino, quais as vantagens que verifica neste tipo de contacto?

8- Constata alguma evolução no grupo, em geral, desde que começou a promover o contacto com as crianças mais velhas?

Sim___

Não___

Se sim, em que medida? _____

9- Numa linha geral, quais são as expectativas das crianças do seu grupo para o ingresso num novo ciclo de ensino? Qual a sua opinião sobre o Ensino Básico?

10- Quais os sentimentos mais frequentes que são exteriorizados pelas crianças quando aborda o assunto referente à sua transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico?

Ansiedade__

Medo__

Entusiasmo__

Nervosismo__

Angústia__

Interesse__

Receio__

Agrado__

Preocupação__

Outros__

Caso tenha assinalado a opção “Outros”, indique quais:

11- Que tipo de estratégias costuma operacionalizar para facilitar a adaptação das crianças de pré-escolar no momento de transição para o novo ciclo de ensino?

12- Sente que ao promover o contacto das crianças do seu grupo com crianças que já frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico contribui para facilitar esta transição?

Sim___

Não___

Se sim, em que medida?_____

Se não, quais as razões?_____

Inquérito por questionário

A realização deste questionário visa recolher dados para a realização de uma investigação a concretizar no âmbito do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar. A natureza da presente incide sobre o estudo da pertinência da interação entre crianças de diferentes níveis de ensino, procurando compreender os resultados desta interação no desenvolvimento global e formação pessoal e social das crianças do grupo de pré-escolar a partir da manifestação de comportamentos e atitudes. Como consequência, pretende-se compreender se esta interação nutre alguma influência bem-estar das crianças de idade pré-escolar relativamente à sua transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados recolhidos através deste instrumento serão unicamente utilizados para fins académicos, mantendo a confidencialidade no tratamento das respostas obtidas. Neste estudo, importa apenas recolher a opinião concreta e sincera do pessoal docente e das famílias relativamente a esta temática, para que se possa atingir resultados significativos. **Pede-se que o retorno deste questionário seja feito em mão, se possível, até segunda-feira, dia 9 de janeiro de 2017.**

Obrigada pela sua colaboração,

A aluna-estagiária,

Susana Silva

13- Confirma a promoção da articulação entre os diferentes níveis de ensino na instituição?

Sim___

Não___

14- Que estratégias verifica serem operacionalizadas pela instituição para promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino?

15- Propunha alguma estratégia adicional às que já estão a ser implementadas pela instituição?

Sim___ Não___

Se sim, qual/quais? _____

16- É apologista da promoção de uma interação frequente entre as crianças de pré-escolar e as crianças que frequentam o 1º CEB?

Sim___ Não___

Porquê? _____

17- Na sua opinião, o contacto entre crianças que frequentam o pré-escolar e as crianças que frequentam o 1º Ciclo tem influência no desenvolvimento integral e na formação pessoal e social das crianças mais novas?

Sim___ Não___

Se sim, em que medida? _____

18- Como operacionaliza, na sua prática pedagógica, a adaptação das crianças que integram pela primeira vez o 1º Ciclo do Ensino Básico, vindas do pré-escolar?

19- Constata uma maior facilidade na adaptação por parte das crianças que frequentaram o pré-escolar nesta instituição?

Sim___ Não___

Se sim, em que medida? _____

20- Tem conhecimento do envolvimento promovido pelas educadoras de infância, entre os seus grupos de crianças e as crianças que frequentam o 1ºCiclo?

Sim___ Não___

21- Verifica os resultados deste envolvimento na sua turma atual?

Sim___ Não___

Se sim, em que aspetos? _____

22- Sente que as crianças que ingressam pela primeira vez o 1º Ciclo, vindas da valência de pré-escolar desta instituição, que estabeleceram um contacto ativo com crianças que já o frequentam a algum tempo, manifestam uma adaptação mais facilitada e rápida do que as crianças que não estabeleceram contacto frequente com crianças mais velhas?

Sim___ Não___

Porquê?

23- Consegue destacar estas evidências na sua turma atual?

Sim___ Não___

24- Como descreve o período de adaptação das crianças que frequentaram a valência de educação pré-escolar nesta instituição?

25- Que diferenças constata relativamente à adaptação destas crianças com outras provenientes de outros estabelecimentos de educação pré-escolar?

Anexo I. Árvores categoriais da análise das questões de resposta aberta

Tabela 1

Categorização das respostas dadas pelas famílias da sala 1

Tema	Categoria	Subcategorias	Unidades de registo
Interação entre crianças de diferentes níveis de ensino enquanto estratégia facilitadora da transição de pré-escolar para o 1ºCEB	Evidência de evolução nos comportamentos e atitudes da criança em pré-escolar	Formação pessoal	Maior responsabilidade, querer finalizar atividades, interesse por projetos, novas temáticas e experiências, maior entusiasmo/motivação, mais independente, saber ouvir, mais autonomia, mais regado, gosto pelas atividades, sentimento de pertença, possuir maior conhecimento e aprendizagem sobre vários temas, interesse do espaço escolar.
		Comunicação	Partilha acontecimentos do dia, mais comunicativo e expressivo.
		Linguagem oral	Fala melhor.
		Socialização	A nível social e de interação com os outros, convivência em grupo, gosto pelos amigos,
	Razões para a existência de uma articulação curricular na instituição	Segurança e confiança	Existência de uma transição suave entre ciclos, preparação para a vida, compreender que a escola faz sentido e que tem estrutura coerente, sentir-se seguras pelas relações de amizade criadas.
		Desenvolvimento da criança	Favorece a evolução da criança, projeção no futuro das crianças mais novas, mais velhas sentem-se úteis, aprendizagem mútua, mais velhos referência para os mais novos, melhorar a capacidade de aprendizagem, desinibição dos mais novos, motivação pela partilha de experiências, facilita a aprendizagem e assimilação de conhecimento, aquisição de competências escolares, sociais, interpessoais e culturais, maior responsabilidade, troca de vivências e experiências.
		Transição entre ciclos	Melhora o momento de transição entre níveis de ensino, maior interatividade entre os diferentes níveis de ensino.
	Opções promovidas	Atividades comuns	Festividades, atividades em conjunto, conto de histórias, apresentação de teatros,
		Espaços comuns	Partilha de espaços exteriores e interiores, dar a conhecer aos mais novos o espaço ocupado pelo 1ºCEB,

pela instituição na articulação curricular	Troca de conhecimento	Idas às salas para partilhar experiências e de conhecimentos, partilha de descobertas e trabalhos, apresentações e comunicações de projetos, mais velhos serem exemplo para os mais novos, visitas informais às salas.
	Não identificadas	Desconhece opções que a instituição oferece, não sabe das opções oferecidas.
Expectativas da família em relação ao contacto entre crianças de diferentes níveis educativos	Desenvolvimento da criança	Troca de experiências, melhorar capacidade de atenção e concentração, maior responsabilidade, desenvolvimento pleno da criança, saber apresentar e explicar em público, maior interesse e curiosidade por aprender, aprender com os mais velhos, desinibição nas apresentações, aquisição de vocabulário, ouvir as crianças desperta o interesse.
	Segurança e confiança	Expectativas positivas, menos ansiedade, ver continuado o bom trabalho desenvolvido no pré-escolar.
	Contacto com o 1º CEB	Formação de uma comunidade educativa, criação de laços entre as crianças de diferentes ciclos, compreender a passagem para o 1ºCEB e as diferenças desta fase, convívio regular e troca de experiências como mais valia na aprendizagem, existência de mais interação em momentos lúdicos (recreio), interação regular, maior socialização/relacionamento, conhecimento antecipado da realidade, proporcionar às crianças expectativas para o ano posterior.
Sugestão para se concretizar o contacto entre crianças de diferentes níveis educativos	Realização de atividades comuns	Realizar atividades recreativas sem ser no tempo de recreio e na refeição.
Opinião relativa à articulação curricular como	Desenvolvimento da criança	Estimula a vontade de aprender, facilita através de experiências positivas, consideram os mais velhos uma referência, a trocar de experiências apoia os mais novos, prepara-os para responsabilidades futuras.

estratégia facilitadora da transição de pré-escolar para 1ºCEB	Segurança	Torna-se um meio conhecido e oferece estabilidade e segurança, conhecimento antecipado do espaço, do meio envolvente, da forma e método de ensino no 1ºCEB, menos ansiedade, forma de diminuir as dúvidas e os medos da transição, proporciona uma antevisão do 1ºCEB, maior segurança para o início desta nova etapa, desmistifica o que não conhece, coloca as crianças mais próximas da nova realidade, antecipar receios da transição, familiarização com o ensino, facilitador da transição, reconhecem a diferença desta nova fase.
	Não facilita	As crianças ficam mais intimidadas com o contacto com os mais velhos.
Preocupações da família na transição da criança para o 1ºCEB	Desenvolvimento da criança	Dificuldades na motricidade fina, maturidade, falta de interesse, não se sinta motivado.
	Adaptação	Que a transição não seja suave ou consiga adaptar a sua forma de estar, não possua maturidade suficiente, que não transite com os amigos, adaptação à metodologia e estratégias adotadas em sala de aula, quem irá lecionar consiga ter capacidade de motivar as crianças e as horas que estão fechadas em sala, o que aprende em sala de aula seja eficiente, metodologia do professor, sabes estar em sala, a não garantia de ficar no estabelecimento atual e ter de se adaptar a nova realidade, adaptação a novas regras, posturas, comportamentos e concentração exigida.
	Não possui	Não tenho, tudo vai correr bem, ainda é cedo para pensar no assunto, não há porque a criança adapta-se bem aos contextos,
Expetativas da família na transição da criança para o 1ºCEB	Estratégias do professor	Professor proporcione métodos para motivar os alunos, possua uma boa professora, que a professora cative as crianças,
	Adaptação	Adaptação simples e gradual e se sinta motivado, boa adaptação e integração calma e sem ansiedade, se sinta bem e fique entusiasmada, que a transição seja pacífica, compreenda e domine novos conhecimentos, que se sinta confortável e segura, pelo bom acompanhamento que tem a transição será tranquila, adaptação rápida,

	Bem-estar e desenvolvimento	Seja feliz, goste de aprender, a criança está bem preparada, maior autonomia, continue a gostar muito da escola, que se sinta motivada, tenha maturidade necessária e motivação e interesse pela aprendizagem, continue com a boa evolução no seu desenvolvimento e motivado, o nível de desenvolvimento da criança corresponda ao que é exigido no 1ºCEB, continue entusiasmada e com interesse, sofra de bullying.
	Aprendizagem	Aprenda a ler e a escrever,
	Não possui	Ainda não tenho expectativas, nenhuma,
Preocupações da criança na sua transição para o 1ºCEB	Rotina	Não ter tempo de recreio, receia não ter tempo de brincar e de ser só trabalho, não puder brincar,
	Aprendizagem	Não corresponder com as exigências e preocupação com as notas, ter de estar muito tempo sentado, ter responsabilidade suficiente, medo de falhar na escola.
	Não possui	Ainda não tem, está bastante entusiasmada, ainda não compreende a transição, ainda não se manifestou, não tem preocupação, ainda não pensa nesta fase, a criança está feliz por ingressar o 1º ano, não fala no assunto
Expectativas da criança na sua transição para o 1ºCEB	Transição	Tem interesse e quer ir para o 1º ano porque vai ser mais crescido, ficar com os mesmos colegas,
	Aprendizagem	Aprender a ler e a escrever rapidamente, quer aprender letras e números, fazer coisas que as mais crescidas fazem, ser crescido,
	Não possui	Ainda não tem, ainda não pensa nisso, ainda não se manifestou, não tem consciência da transição, não fala no assunto

Tabela 2

Categorização das respostas dadas pelas famílias da sala 2

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Interação entre crianças de diferentes níveis de ensino enquanto estratégia facilitadora da transição de pré-escolar para o 1ºCEB	Evidência de evolução nos comportamentos e atitudes da criança em pré-escolar	Desenvolvimento da criança	Apoia o desenvolvimento pessoal da criança, mais estimulada, mais desinibida, possui os comportamentos mais vinculados, maior responsabilidade, promove evolução e crescimento da criança, as atividades de sala estimulam a criança.
		Segurança e confiança	Possui menos ansiedade e está mais confortável
	Razões para a existência de uma articulação curricular na instituição	Segurança e confiança	Menos ansiedade.
		Desenvolvimento da criança	O contacto entre crianças de diferentes idades estimula para a aprendizagem, promove a partilha de saberes entre os diferentes níveis, promove o crescimento da criança, mais responsabilidade, vantagem para o desenvolvimento.
		Articulação curricular	Evita a repetição de currículos e promove a comunicação entre níveis de ensino, melhor integração nos diferentes níveis de ensino, comunicação entre docentes, maior entajuda entre as crianças, existe partilha de saberes, a articulação é benéfica na preparação das crianças, aprendizagem mútua.
	Opções promovidas pela instituição na articulação curricular	Atividades comuns	Festividades, atividades temáticas.
		Espaços comuns	Possuem contacto na hora de recreio e no ATL, atividades extracurriculares, leitura de histórias,
		Não identificadas	Não possui bases para responder, a escola isola ambos os níveis de ensino,

Expectativas da família em relação ao contacto entre crianças de diferentes níveis educativos	Desenvolvimento da criança	As crianças do 1º ciclo ajudam na realização das atividades e tarefas, maior crescimento pessoal, aprendem com os mais velhos.
	Contacto com o 1º CEB	Maior sociabilidade entre o pré-escolar e o 1ºCEB, mais crescidos ajudam a integração dos mais novos no 1ºCEB, aprendizagem mútua, mais crescidos como referência para as crianças de pré-escolar, relação afetiva com as crianças de 1ºCEB.
Sugestão para se concretizar o contacto entre crianças de diferentes níveis educativos	Atividades comuns	Comunicação e apresentação entre ciclos de ensino, apresentação de teatros, atividades que integrem ambos os ciclos, haver um período do dia com atividades destinadas à interação entre ambos os ciclos.
	Visitas às salas	Momentos dedicados a visitas às salas de uns e de outros e que tenham interatividade entre grupos.
Opinião relativa à articulação curricular como estratégia facilitadora da transição de pré-escolar para 1ºCEB	Desenvolvimento da criança	Maior responsabilidade, tem uma melhor noção do seu crescimento, maior entusiasmo na sua evolução,
	Segurança	Desmistifica medos e anseios, menos receio e maior conhecimento das rotinas de 1ºCEB, compreendem as rotinas dos mais velhos, melhor noção da realidade do 1ºCEB,
	Transição	Facilita a transição para o 1ºCEB, promove maior entusiasmo no momento de transição, noção da realidade do 1ºCEB, clarifica a conceção do 1ºCEB, noção do 1ºCEB como continuação do seu percurso,
Preocupações da família na	Estratégias do professor	Os professores não sejam tolerantes e pacientes, não saibam conquistar as crianças, qualidade do professor, grau de exigência elevado.

transição da criança para o 1ºCEB	Adaptação	Falta de atenção e de interesse, não tenha boa adaptação, não consiga estar atento e concentrado, não consiga permanecer muito tempo sentado no lugar.
	Segurança	Que não se sinta segura no novo ciclo, insegurança quanto à maturidade da criança.
	Não possui	Não está preocupado.
Expetativas da família na transição da criança para o 1ºCEB	Adaptação	Boa adaptação e saiba respeitar o professor e os colegas, consiga acompanhar o programa escolar.
	Bem-estar e desenvolvimento	Sentir-se confortável e seja feliz a aprender, vai ajudar a crescer, mantenha o interesse e o entusiasmo, esteja atento e interessada, obtenha evolução no seu crescimento.
	Aprendizagem	Gosto por aprender.
	Não possui	Não tem nenhuma ainda.
Preocupações da criança na sua transição para o 1ºCEB	Adaptação	Não saber as regras do 1º ano.
	Estratégias do professor	Se a professora vai ser “boazinha”, não faça a adaptação das crianças.
	Rotina	Medo de não poder brincar na sala.
	Segurança	Se vai transitar com as amigas, medo de se “portar mal”.
	Não possui	Não tem, não refere preocupação, está curioso e interessado, encara a transição de forma natural.
Expetativas da criança na sua transição para o 1ºCEB	Transição	Está ansioso por conhecer o 1ºCEB, faz muitas questões sobre a nova realidade, quer brincar no recreio grande e no campo de futebol, estar com os amigos do 1ºCEB e ter trabalhos de casa.
	Aprendizagem	Entusiasmo por aprender a ler, escrever e fazer contas, aprender mais.
	Não possui	Não possui grandes expectativas, tudo normal.

Tabela 3

Categorização das respostas dadas pelas educadoras de infância

Temas	Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Interação entre crianças de diferentes níveis de ensino enquanto estratégia facilitadora da transição de pré-escolar para o 1ºCEB	Estratégias operacionalizadas pela instituição na promoção da articulação entre níveis de ensino	Atividades	Atividades em conjunto, projetos comuns, plano anula de atividades, festividades.
		Visitas	Visitas do pré-escolar às salas de 1ºano do 1ºCEB.
		Interação	Partilha de projetos, partilha de conhecimento/aprendizagens.
	Proposta de estratégias adicionais	Projetos	Realização de mais projetos de sala (fora do PAA) que envolva a participação das restantes salas.
	Estratégias operacionalizadas pela educadora na promoção do contacto entre crianças de diferentes níveis educativos	Visitas	Partilha de aprendizagens, convite às crianças de 1ºCEB às salas de pré-escolar.
		PAA	Atividades em conjunto, projetos do PAA.
		Interação	Colaboração das crianças de 1ºCEB em atividades de sala, participação das crianças de 1ºCEB em projetos de sala.
	Parecer sobre a interação entre crianças de pré-escolar e 1ºCEB	Transição	Facilita a transição para o 1ºCEB.
		Relação	Aproximação entre crianças, criação de laços afetivos.
		Aprendizagem	Partilha de saberes, experiências e descobertas.
		Segurança	Evita a ansiedade das crianças na entrada para o 1ºano.
	Parecer sobre a influência da interação entre crianças de pré-escolar e 1ºCEB no desenvolvimento e formação da criança	Transição	Mais velhos ajudam a desdramatizar a entrada no 1ºCEB.
		Aprendizagem	Transmissão de conhecimento e aprendizagens, enriquece o currículo dos mais novos com as suas partilhas.
		Desenvolvimento da criança	Crianças mais velhas sentem-se mais responsáveis e crianças mais novas aprendem com os mais velhos, aprendizagem mútua.

Vantagens da promoção do contacto entre crianças de pré-escolar e 1ºCEB	Segurança e confiança	Promove a segurança da criança e causa menos ansiedade.
	Desenvolvimento da criança	Estimula a vontade de aprender, dá-se um maior crescimento a nível pessoal e social.
	Não é promovida	Não promove interação frequente.
Evolução do grupo de crianças de pré-escolar ao contactar com as de 1ºCEB	Desenvolvimento da criança	Maior responsabilidade, maior sociabilidade, vontade em aprender e conhecer o mundo que os rodeia.
	Transição	Curiosidade pelo 1ºCEB, admiração pelos mais velhos.
Expetativas e opinião das crianças de pré-escolar sobre a transição para o 1ºCEB	Aprendizagem	Ansiedade por aprender a ler e a escrever.
	Transição	Receosas pelo grau de dificuldade, ansiosas e curiosas pela realidade nova.
Estratégias para facilitar o momento de transição das crianças de pré-escolar para o 1ºCEB	Visitas	Levar as crianças às salas de 1º ano, realizar uma visita à valência de 1ºCEB e às respetivas salas.
	Interação	Partilhas de experiências das crianças de 1ºCEB, atividades em conjunto.
Promoção do contacto como estratégia facilitadora da transição pré-escolar para 1ºCEB	Transição	A proximidade entre as crianças dos diversos ciclos ajuda no ingresso para o 1º ano, desdramatiza a transição.
	Sociabilidade	Reforça laços afetivos.
	Segurança e confiança	Promove segurança nas crianças de pré-escolar, provoca menos ansiedade nas crianças de pré-escolar e mais curiosidade.

Tabela 4

Categorização das respostas dadas pelos professores de 1º ano do Ensino Básico

Temas	Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Interação entre crianças de diferentes níveis de ensino enquanto estratégia facilitadora da transição de pré-escolar para o 1ºCEB	Estratégias operacionalizadas pela instituição na promoção da articulação entre níveis de ensino	PAA	Atividades definidas n plano anual de atividades e currículo de ambos os ciclos (JI e 1ºCEB).
		Visitas	Apresentação dos grupos de pré-escolar às salas de 1ºCEB e professores.
	Proposta de estratégias adicionais	Interação	Finalistas do pré-escolar passarem momentos nas salas de 1ºano, no final do ano.
	Parecer sobre a interação entre crianças de pré-escolar e 1ºCEB	Transição	Facilita a integração no 1ºCEB.
		Desenvolvimento da criança	A interação entre os mais velhos com as mais novas desenvolve competências sociais e emocionais.
	Parecer sobre a influência da interação entre crianças de pré-escolar e 1ºCEB no desenvolvimento e formação da criança	Desenvolvimento da criança	Desenvolver eficazmente a sua personalidade e a relação com o outro
		Transição	Facilita a integração no 1ºCEB
	Estratégias operacionalizadas pelo professor na adaptação das crianças na entrada para o 1ºCEB	Adaptação	Ajustar a comunicação inicial e gradualmente introduzindo novos conceitos, adaptar abordagens mais elaboradas gradativamente, acompanha o crescimento.
		Não possui	Não possui nenhuma estratégia, começa as aulas normalmente, seguindo o programa.
	Facilidade de adaptação das crianças que advém do pré-escolar na mesma instituição	Segurança	Já conhecem o espaço, os adultos e os colegas.
		Currículo	As criança vêm melhor preparadas quanto ao currículo e quanto às competências sociais.
		Interação	Partilha de experiências entre os dois ciclos através de projetos e apresentações.

Resultados da articulação curricular nas crianças que ingressam o 1º ano do EB	Projetos	Projetos desenvolvidos entre turmas do 1ºCEB e os grupos de pré-escolar.
Contraste na adaptação ao 1ºCEB por parte de crianças que mantiveram contacto e que não o estabeleceram com crianças que frequentam este ciclo.	Integração	Pela forma como se adaptam à realidade e se integram em sala, as crianças conhecem a comunidade educativa, regulamentos internos, colegas, permitindo integração segura e estável.
Adaptação das crianças que frequentaram o pré-escolar na mesma instituição	Segurança	Adaptação normal, sem problemas, crianças mais seguras das suas competências e com poucas fragilidades.
Contraste na adaptação ao 1ºCEB por parte de crianças que vieram de outros contextos e as que frequentaram a instituição	Segurança e confiança	Insegurança e constrangimento, necessidade de estratégias do adulto para a rápida adaptação e integração.
	Integração	As crianças que frequentaram a instituição têm maior número de amigos, maior relacionamento/conhecimento dos adultos e do espaço.

Anexo J. Árvores categoriais das observações realizadas em contexto de sala

Tabela 5

Categorização das observações realizadas em contexto de sala da interação entre crianças de pré-escolar e de 1ºCEB

Tema	Categoria	Subcategorias	Unidades de análise	Unidade de registo
<i>Interação entre crianças de diferentes níveis de ensino enquanto estratégia facilitadora da transição de pré-escolar para o 1ºCEB</i>	Partilha de saberes	Dinamização de história criada pelo 1ºCEB	<p>“Após o recreio que sucede a hora de almoço, às 13h30, as crianças retornaram à sala de atividades. Foram-se sentando nos seus lugares nos pufes, no local de reunião enquanto esperavam pela chegada de todos. Encontravam-se em momento de retorno à calma quando um grupo de quatro crianças do 4º ano vieram à sala e pediram à educadora cooperante para apresentar ao grupo uma história que tinham criado. A educadora cooperante já tinha convidado várias crianças de 1ºCEB para virem à sala participar nos momentos da rotina com as crianças do grupo. Neste seguimento, este grupo de 4º ano, que já haviam estado na sala durante o recreio da manhã, perguntaram à educadora se poderiam apresentar a história que tinham criado às crianças da sala. Esta aprovou a ideia e combinaram a apresentação para o período da tarde. Assim sendo, quando estas chegaram, pediram uns minutos para se organizarem, escolherem as marionetas de mão e fazerem um ensaio da história com a utilização das mesmas no fantocheiro, antes de a apresentar. Enquanto tal, as crianças partilhavam as suas produções feitas no período da manhã, no local de reunião, em grande grupo.</p> <p>Quando se sentiram preparadas, as 4 crianças de 4º ano trouxeram o fantocheiro e as marionetas que iriam utilizar até ao local de reunião. O grupo de pré-escolar foi organizado dentro deste local de modo a proporcionar uma melhor visão por parte de todos e de forma a todos integrarem aquele espaço.</p>	Transmissão de conhecimentos pelas crianças de 1ºCEB

	<p>As crianças de 4º ano iniciaram, então, a dinamização da história. Havia uma delas que assumiu o papel de narrador e as restantes três manipulavam as marionetas e realizavam os diálogos entre elas. O narrador apresentou a história. Intitulava-se “Wascky”.</p> <p>No final da dinamização, as autoras agradeceram e apresentaram-se, explicando o seu papel na dinamização. As crianças de pré-escolar bateram palmas e manifestaram alguns comentários: “Está muito giro!” (R., 5 anos), “Foram mesmo elas que escreveram a história? Estava muito giro!” (Af., 5 anos), “Parece que tinham 3 e 4 mãos!” (J. 5 anos). Até que J. (5 anos) fez uma questão: “O que é um narrador?”. A criança que fez de narrador explicou-lhe “É a pessoa que conta a história” (M. 9 anos) e depois a educadora cooperante completou com uma explicação mais completa sobre a função de um narrador.” Excerto do registo diário do dia 7 de outubro de 2016, sala de atividades.</p>	
<p>Atividades em conjunto</p> <p>Convite para assistir à hora do conto</p>	<p>“Estava combinado eu contar a história do livro “A surpresa de Handa” de Eileen Browne ao grupo, uma vez que se aproxima o dia da alimentação (celebrado a 14 de outubro na instituição), e, para além de que estes já tinham falado sobre os animais e sobre os tipos de habitação em que residem. Todas estas temáticas estão envolvidas no livro” A surpresa de Handa”, pois a história passa-se em África, no Quênia mais concretamente, e as habitações apresentadas nas ilustrações eram completamente diferentes das que as crianças estão habituadas a ver na rua. Também abordava fruta característica da região e os animais que habitam neste continente. A história fazia todo o sentido ser inserida de modo a suscitar o interesse das crianças. A educadora expôs-me a sua vontade de convidar uma turma de 4º ano a vir ouvir a leitura da história, para ver se despoletavam o interesse pela investigação aos mais novos e se suscitavam novas</p>	<p>Transmissão de conhecimentos pelas crianças de 1ºCEB e iniciação de um projeto conjunto entre as crianças das duas turmas/grupos</p>

abordagens a serem investigadas. Apesar de ainda ser uma fase inicial do ano letivo, as crianças já estão com vontade de saber mais e de trabalhar para isso. Porém, o conceito de projeto ainda é um pouco abstrato, havendo imensas curiosidades descontextualizadas e muito gerais que estas manifestam querer saber (...). Eu concordei com a sua ideia, apesar de não me ter preparado previamente para tal, uma vez que apenas me tinha preparado para o conto de história e debate no final com o grupo da sala de atividades em questão. A educadora apresentou-me os materiais que já tinha desde o ano letivo anterior, uma vez que também a trabalhou, e deixou-me à vontade para ver como os queria dispor para contar a história, o que queria utilizar como recurso e qual a dinâmica a realizar.

Preparámos a sala durante o intervalo da manhã, disponibilizando o espaço para a hora do conto e organizando os materiais que seriam utilizados (...). Entretanto, a educadora dirigiu-se à sala dos professores para fazer o convite à professora do 4º ano.

As crianças da sala retornaram primeiro do que as de 1ºCEB. Entraram na sala e foram-se colocando nos lugares disponibilizados em frente de onde seria apresentada a história. Entretanto, chegou a turma de 4ºano com a respetiva professora, e colocaram-se mais atrás. Com ambos os grupos e turma reunidos dei início à leitura da história. Comecei por apresentar a capa do livro, nomeando o título e os respetivos autores. Algumas crianças de 4ºano lembravam-se da história, contada na altura em que frequentava o pré-escolar, contada pela educadora cooperante. Manifestaram não se lembrar do conteúdo e, como tal, procedi ao conto da mesma. Detinha de uma mesa com dois cestos, um com os animais e outro com os frutos que eram retratados na história. Há medida que estas iam sendo evidenciadas no livro, fui retirando o fruto respetivo do cesto e colocando na mesa, à vista de todos. Coloquei-as todas pela ordem referida

sobre a mesa. Depois, ao longo da história, sempre que era enunciado o animal que comia o fruto, fui retirando-o do outro cesto e coloquei-o junto do fruto respetivo.

No final da história, a educadora cooperante propôs um jogo de associação para aferir a atenção de todas as crianças. Baralhámos a ordem de surgimentos dos frutos e dos animais que os retiraram. As crianças foram-se voluntariando para as colocar na ordem correta. Participaram as crianças de pré-escolar e de 1ºCEB e umas foram ajudando as outras.

Depois, propus um momento de reflexão sobre a temática da história e questionei as crianças relativamente à surpresa que a Handa tinha proporcionado à amiga:

- “A surpresa foi para as duas” - disse uma criança do 4ºano - “porque a amiga ficou contente pelas tangerinas e a Handa não sabia que tinha tangerinas na cesta”. Neste sentido, pedi para as crianças exporem a sua opinião relativamente ao facto de a Handa conhecer bem a amiga: - “Ela não sabia que a fruta que ela gostava mais” (J., 5 anos).

Depois questionei as crianças sobre o local onde se passava a história, ao qual todos responderam África. Entretanto, apresentaram a sua opinião sobre a história: - “Gostei, estava muito bem ilustrada” (I., 9 anos), “Eu adorei!” (Vic., 5 anos), ao que eu perguntei o porquê e ele respondeu: -“porque ela não sabia que os animais tiraram a fruta!”.

Entretanto, perguntei se os frutos apresentados eram todos de Portugal. – “São de África” (R. 5 anos). Questionei se alguém já tinha provado a goiaba, sendo este o fruto mais desconhecido por todos.

- “Eu já” (1.,9 anos) – “É doce, muito doce!”. Eu perguntei-lhe se ela sabia de onde provinha a goiaba e ela abanou a cabeça, negando. R. (5anos) respondeu “Eu sei! É de África.”

Entretanto, a professora do 4º ano mostrou-se entusiasmada e participou neste debate. Propôs aos seus alunos uma pesquisa sobre a goiaba, quais as plantas de onde derivavam o abacate, o maracujá, a manga, qual a diferença entre o antílope e a gazela.

“Eu vou pedir à minha mãe para fazermos um cartaz sobre África!” – propôs R. (5 anos).

Para finalizar o momento, algumas crianças do 4º ano quiseram partilhar alguns conhecimentos que detinham sobre os costumes de África: - “Eles andam lá descalços”, - “os passeios e as estradas de África são todas de terra”. Excerto do registo diário do dia 10 de outubro de 2016, sala de atividades.

Partilha de experiências	Apresentação de resultados da experiência dos estados da água de pré-escolar e Início da experiência do osso em vinagre do 1ºCEB	“Ao retornarmos da hora de almoço, chegando um pouco mais cedo do que as crianças à sala, a educadora cooperante avisou-me do facto da professora de 4º ano a advertir no recreio, manifestando vontade em vir com a sua turma à nossa sala partilhar uma experiência, encontrada por meio de pesquisas de alguns dos seus alunos, e que estes estavam interessadas em realizar. Pareceu-lhe uma boa oportunidade para que o grupo de pré-escolar participasse no debate de ideias sobre o que iria acontecer ao osso após uma semana em vinagre e ajudar os mais velhos a refletir. Estes viriam da parte da tarde. Como tal, as atividades durante este período decorreram normalmente, e, quando a professora bateu à porta da sala, organizamos o espaço de modo a recebê-los e a colocar as crianças da sala num espaço no qual estas poderiam observar melhor o que iria ser apresentado. Neste seguimento, em conversa com a professora do 1ºCEB, a educadora cooperante referiu que também as crianças da sala tinham feito	Transmissão de conhecimentos pelas crianças de 1ºCEB e colaboração das crianças nas atividades do grupo/turma
--------------------------	--	---	---

uma experiência sobre os estados da água, e que seria interessante partilhar para que todos observassem os resultados da água em estado sólido nos vários recipientes onde foi depositada (boião, garrafa de água, tupperware) para verificarem o volume que ocupara. Assim sendo, em combinou-se que faríamos a nossa partilha primeiro e depois as crianças do 4º ano apresentariam a sua experiência. Deste modo, a educadora cooperante foi ao gabinete médico e retirou do frigorífico o tabuleiro com os vários recipientes cheios de água. Trouxe para a sala e tentámos retirar a água dos recipientes para que as crianças pudessem ver que a água tinha-se moldado à forma dos mesmos. Conseguimos retirar de todos, sendo que do boião foi mais difícil sendo este de vidro. Depois, passámos cada pedaço de gelo pelas crianças para poderem verificar o seu formato e o seu volume. – “Ah! Parece mesmo a garrafa de água!” (H., 4 anos). – “A água ocupou o espaço todo de dentro da garrafa e depois ficou da mesma forma” (M., 9 anos). – “Então a água quando fica em gelo pode ficar da forma de onde está guardada, mas depois vai derretendo” (R., 5 anos). – “Têm de ser rápidos a passar, se esperarem muito tempo o gelo derrete e fica novamente líquido” (I., 9 anos). Estes foram alguns comentários realizados pelas crianças durante a observação do gelo. As crianças falavam diretamente umas para as outras, manifestando o seu conhecimento. As crianças de pré-escolar queriam sentir o gelo e permaneceram mais tempo com este nas mãos, sendo por isso avisadas pelos mais velhos. No final, realizámos um pequeno debate sobre o porquê de a água ficar em gelo: - “A água quando fica muito fria transforma-se em gelo” (Af., 5 anos). – “Sim, se as temperaturas tiverem muito baixas como no congelador, a água passa de líquido para sólido” (A., 9 anos).

Depois de registar algumas opiniões sobre o estado da água, seguimos para a apresentação da experiência das crianças de 4º ano. O pequeno grupo responsável pela pesquisa levantou-se, buscou os materiais necessários e explicaram o que iriam fazer e como iriam fazer: - “A experiência que vamos fazer é ver como é que o osso reage ao estar uma semana dentro de um recipiente fechado, mergulhado em vinagre. Vamos ver se existe diferenças no osso ao final da semana.” Nisto, apresentaram um osso de galinha, o frasco onde iriam colocar a experiência e a garrafa de vinagre. - “Como podem ver, o osso é bastante duro, tão duro que não o conseguimos partir com as nossas mãos se tentarmos” e passou para as crianças de pré-escolar para estas tentarem dobrar o osso. Estas foram passando entre si e depois foi também passado para os restantes membros da turma de 4º ano para puderem confirmar. A educadora cooperante foi distribuindo toalhetas para todos limparem as mãos após mexerem no osso.

No final, devolveram o osso a um dos elementos do grupo e este colocou o osso dentro do frasco. Em seguida, foram enchendo o mesmo com vinagre até o osso ficar totalmente submerso. Depois, fecharam o recipiente com a respetiva tampa e perguntaram ao público o que achavam que iria acontecer. – “O osso vai desaparecer” (L.M., 5 anos), - “o osso vai partir-se” (T.C. 4 anos), – “o osso vai ficar mole e partir” (Sant. 5 anos), - “o vinagre vai ficar cheio de vestígios do osso” (J., 9 anos), - “o osso vai ficar mole” (I., 9 anos).

A professora do 4º ano foi registando as previsões dadas pelas crianças numa folha para depois as crianças registarem na sala no seu trabalho sobre a experiência. No final desta partilha, a turma saiu coma promessa de vir mostrar o desenvolvimento da mesma.” Excerto do registo diário do dia 24 de outubro de 2016, sala de atividades.

Partilha de experiências	Partilha do desenvolvimento da experiência do osso pelo 1ºCEB	<p>“No dia seguinte à partilha da experiência do osso, logo no início do período da manhã, o grupo de 4º ano responsável pela experiência retornou à sala com o frasco para apresentar o desenvolvimento da mesma depois de um dia do osso submerso no vinagre. O vinagre apresentava uma cor mais baixa e as crianças repararam nesse pormenor: - “uuhg, o vinagre está a ficar com bocados do osso” (Salv. 5 anos), - “E está mais escuro, quase não se vê o osso lá dentro” (R. 5 anos).” Excerto do registo diário do dia 25 de outubro de 2016, sala de atividades.</p>	Inclusão do grupo de pré-escolar na experiência realizada pela turma de 4º ano do 1ºCEB
Projeto comum sobre África	Apresentação/partilha das descobertas sobre África	<p>“Hoje a hora do conto foi diferente. Já se tinha estipulado uma data possível para a apresentação dos resultados do projeto feito em conjunto entre a professora do 1ºCEB e a educadora cooperante, contudo, não estava ainda definida com certeza. Tendo em consideração que já se tinham obtido resultados suficientes para se proceder à divulgação das pesquisas, a educadora cooperante e a professora marcaram as apresentações para o presente dia, encontrando um momento comum na rotina de ambas as valências para que se reunissem todos e o tempo fosse dedicado a tal. Foi falado com a bibliotecária (que também tinha reunido material característico de África para apresentar a todos) a hipótese de utilizar o espaço da biblioteca para este momento, sendo este o local com espaço suficiente para acolher um maior número de crianças em simultâneo. Assim, ficou combinado entre as três que as apresentações seriam realizadas durante a hora do conto das crianças de pré-escolar, antes da hora de almoço.</p> <p>Deste modo, após o momento de recreio da manhã, as crianças regressaram à sala, sentaram-se nos devidos lugares no local de reunião e tivemos uma breve conversa sobre o que estas iriam apresentar aos colegas, havendo uma preparação do que iria</p>	Transmissão de conhecimentos entre o grupo de pré-escolar e a turma de 4ºano do 1ºCEB e colaboração das crianças de pré-escolar na divulgação das pesquisas da turma de 1ºCEB.

ser apresentado. Reunimos os materiais trazidos pelas mesmas e deslocámo-nos à biblioteca.

Com os dois grupos reunidos neste espaço, demos início às partilhas. Começaram as mais novas. A educadora questionou o seu grupo sobre como tinha surgido o projeto. Houve dois braços erguidos e esta pediu que fossem à frente explicar: - “Começou com a história” (Tiz., 5 anos) e R. (5 anos) completou –“Era a história da Handa”. Depois, perguntou quais os animais que existiam em África e tanto R. como Tiz. foram colocando os animais de plástico, trazidos da sala, que tinham descoberto existir em África e que, simultaneamente, constavam na história lida. Colocaram-nos, em fila, no chão.

Depois, a R. (5 anos) apresentou o cartaz que tinha feito com a mãe, em casa, sobre África. Tinha várias imagens e alguma legendas. Pelas imagens, ela foi-se lembrando do que a mãe lhe explicara e expos esse conhecimento retido ao público. Referiu que o continente africano estava “cercado” por dois oceanos, o Atlântico e o Índico, e ainda soube dizer que existia um terceiro oceano, o Pacífico. Depois, apresentou a montanha mais alta, o Kilimanjaro e que as casas eram feitas de palha e por isso chamavam-se palhotas. L.M. apoiou a R. na sua apresentação e foi também apresentando o que conhecia ao ver as imagens de R. Foi complementando a informação dada pela colega. Tiz. referiu: - “quase metade da população não sabe ler, os meninos têm de andar muito para ir para a escola”. - “As pessoas têm pele escura” (L.M. 5 anos), ao que Af. argumentou: - “Têm essa cor que é para se protegerem do sol”. Perante esta referência, uma criança do 4º ano colocou o braço no ar. A educadora deu-lhe a palavra e ele explicou: - “o que dá cor à pele chama-se melanina” (P. 9 anos). As crianças de pré-escolar repetiram esta palavra sendo uma nova aquisição para o seu

vocabulário. Entretanto, outra criança do 4º ano pediu a sua vez para falar: - “a melanina é uma substância para proteger as pessoas dos raios do sol” (I. 9 anos). Depois desta partilha, as crianças de pré-escolar que estavam à frente do público a apresentar continuaram a expor os seus conhecimentos: - “as pessoas de África aproveitam a natureza para fazer coisas lindas à mão” (L.M., 5 anos) e mostraram alguns materiais característicos de África, com apoio da bibliotecária. Nisto, J., L.S e Marg. quiseram ir ajudar a colega: – “Eles enfeitam-se e andam nus, fazem colares com missangas, e tiram as peles aos animais quando eles morrem” (J., 5 anos). – “Eles aproveitam toda a natureza para fazer joias” (L.S., 6 anos). – “O cesto foi feito de palha e depois pintaram-no no fim” (Marg. 6 anos).

Depois desta primeira partilha, a bibliotecária esteve a apresentar o resto dos materiais, nomeadamente as vestes e como as africanas levavam os cestos na cabeça, o que utilizavam na cabeça como suporte, como transportavam os bebés quando iam trabalhar. Explicou também como os africanos pintavam as vestes utilizando a técnica “batique”. Esta técnica baseava-se em pintura com cera. Depois, apresentou as peles que tinha de cobra e de um lagarto, vindas de África. As crianças ficaram encantadas ao observarem o tamanho da pele da cobra. Entretanto, desta apresentação surgiu um braço no ar. Uma das crianças do 4º ano queria partilhar com o grande grupo que o seu avô tinha estado em África e caçou um crocodilo. Disse que este o tinha mandado embalsamar e ficara com ele como recordação no seu quarto.

Com o término das descobertas das crianças de pré-escolar, iniciaram as do 1ºCEB. Algumas crianças fizeram as pesquisas individualmente, em pares e em pequenos grupos. Quase todos recorreram a cartazes e maquetes para ilustrar as suas descobertas. Em primeiro lugar, foram apresentadas as descobertas referentes aos

pedidos da professora no momento da leitura da história da Handa, qual a planta de onde derivava a goiaba, o abacate e o maracujá. Estas apresentaram em pequenos cartazes fotografias referentes ao goiabeiro, ao abacateiro e ao maracujazeiro (nomes encontrados pelas mesmas para denominar as árvores dos frutos respetivos) para esclarecer o grande grupo. Tinham também feito maquetes para representar o estilo de casas utilizados, as cubatas e as palhotas. Explicaram a diferença entre elas e as tribos que utilizavam cada uma.

Quando finalizada esta primeira apresentação, foi outro grupo de crianças apresentar o seu cartaz sobre o Quénia (local onde se passava a história). Apresentaram os animais que lá habitam, que os povos denominavam-se tribos, que haviam vários tipos de tribos e os seus rituais para nomear um chefe/guerreiro e o tipo de armas que são utilizadas pelas mesmas (escudos e lanças). – “O que é um povo?” perguntou L.S (6 anos) ao que J. (9 anos) respondeu: “um povo somos todos nós”.

Fizeram referência a um local específico de África, o lago Nakuro, e perguntaram às crianças de pré-escolar se conheciam o animal representado no lago. – “É um flamingo!” disse R. (5anos).

Entretanto foram apresentar mais duas crianças do 4º ano. Estas realizaram pesquisas individualmente. Contudo, convidaram duas crianças de pré-escolar para apoiar a sua apresentação. T. (9 anos) pediu à irmã Vio (4 anos) para ajudá-lo a apresentar o seu cartaz. Este apresentou as diferenças entre um antílope e uma gazela. Esta apresentou-se bastante inibida inicialmente. O irmão pedia para ela ir referindo o que eram as imagens e ela baixava a cabeça com vergonha. Porém, ao ver o irmão a falar, seguro do que apresentava, começou a perder a vergonha e falou para o público, apontando para as imagens sempre que referia o que estas tratavam. Ela explicou que

	<p>a gazela é uma espécie de antílope, pois esta é uma família de animais. O irmão tinha também encontrado que o leopardo e a pantera faziam parte da mesma família.</p> <p>Na segunda apresentação, as crianças não se conheciam. Foi Af. (5 anos) que perguntou se podia ajudar o colega de 4º ano na apresentação, pois ele conhecia o que este tinha retratado nas imagens. Este pesquisou sobre as atividades que os africanos faziam e partilhou especificidades referentes a outras tribos. O S. (9 anos) deixou Af. (5 anos) descrever o que cada imagem mostrava, explicando as atividades que eram feitas (caça, pesca, tempos livres). Depois S. (9 anos) apresentou as especificidades das tribos. Explicou o que eram pigmeus, visto ter suscitado dúvidas nas crianças de pré-escolar.</p> <p>Este foi a última apresentação.” Excerto do registo diário do dia 2 de novembro de 2016, biblioteca.</p>	
<p>Partilha de experiências</p> <p>Apresentação dos resultados da experiência do osso do 1ºCEB</p>	<p>“Depois da apresentação de todas as descobertas sobre África, as crianças da experiência do osso aproveitaram o momento para finalizar o procedimento, retirar o osso do recipiente. Deste modo, este grupo colocou-se junto de uma das mesas que serve de apoio à biblioteca, destapou o frasco e retirou o osso. As crianças manifestaram-se ao cheiro causado pelo vinagre. Ao retirar o osso, os elementos do grupo apertaram o osso em movimento de pinça com a mão e este dobrou como se fosse elástico. As crianças de pré-escolar ficaram maravilhadas: – “o osso ficou frágil! Eu disse!” – exclamou L.M. (5 anos). Entretanto, os elementos do grupo da experiência explicaram que o vinagre retirou o cálcio contido no osso. O cálcio dava resistência ao osso e sem ele o osso ficou frágil e sensível. Entretanto, a professora de 4ºano questionou as crianças de quais os alimentos que continham cálcio. A turma respondeu em uníssono: “leite, iogurte, manteiga”. L.M. (5 anos) interveio: “o leite estava na roda</p>	<p>Inclusão do grupo de pré-escolar na experiência realizada pela turma de 4º ano e colaboração do grupo para a verificação dos resultados.</p>

		<p>dos alimentos porque faz os ossos fortes!” Excerto do registo diário do dia 2 de novembro de 2016. Biblioteca.</p>	
Partilha de descobertas	Apresentação de descobertas e de materiais sobre África pelo 1ºCEB	<p>“Durante a hora do conto, demos prioridade à realização das tarefas que não foram realizadas no período da manhã visto hoje ter sido dia de sessão de motricidade. Assim sendo, procedemos às partilhas e à avaliação do mapa das presenças neste período, pertencente à hora do conto.</p> <p>Ao terminarem as partilhas, bateram à porta da sala. Eram duas crianças da turma do 4º ano, o T. (9 anos) e a M. (9 anos). Estas traziam novas descobertas sobre África, em cartazes, e uma delas trouxe de casa instrumentos característicos de África: um porta-moedas feito com casca de coco e uma moeda de Moçambique. Vieram à sala partilhar as suas descobertas e algumas curiosidades. Este, por sua vez, ficou bastante atento a ouvir o que o par tinha descoberto e apreciaram os materiais trazidos. Fizeram-lhes questões, nomeadamente se tinha sido feito à mão, se era casca de coco, se a moeda era verdadeira e como se chamava.” Excerto do registo diário do dia 7 de novembro de 2016, sala de atividades.</p>	Transmissão de conhecimentos pelas crianças de 1ºCEB e envolvimento do grupo de pré-escolar nas partilhas do 1ºCEB
Visitas às salas	Entrega do convite do cuco	<p>“Enquanto as crianças comiam a fruta, no reforço da manhã, conversei com R. e com Vic. que já tinham terminado de comer. Perguntei-lhes a quem eles gostariam de apresentar o projeto, sendo que os restantes já se haviam manifestado relativamente a apresentar às outras salas de pré-escolar. R. (5 anos) manifestou de imediato o seu interesse em apresentar o projeto ao 1ºCEB. Vic. (5 anos) concordou e disse que eles podiam vir à sala ver o teatro. Perante as suas ideias, chamei a atenção do grande grupo e expus a proposta dada por R. Todos concordaram e manifestaram-se ansiosos. Assim sendo, referi ao pequeno grupo do projeto que tínhamos de fazer-lhes o convite o mais rapidamente possível, tendo em conta que o 1ºCEB iria entrar em período de</p>	Inclusão da turma de 1º ano do 1ºCEB no momento de apresentação do projeto.

avaliações. A.T. (6 anos) referiu: “Podemos fazer um convite a convidá-los”. R. e Vic. concordaram e perante o entusiasmo dos três, combinei com os mesmos, após o reforço da manhã, quem iríamos convidar e em que dias iríamos realizar a divulgação, uma vez que o projeto estava pronto a ser apresentado. Reunimo-nos os 4 após a saída dos restantes para o recreio para definir estas questões. Tal como a educadora cooperante já tinha referido às crianças, não era possível convidar todas as turmas de 1ºCEB a assistir, tinham de decidir por uma e aferir se o dia era compatível com a sua rotina semanal. Esta deu a ideia de convidar a turma de 1º ano e as duas salas de pré-escolar. Contudo, não poderiam vir todas as crianças ao mesmo tempo, tendo em conta os constrangimentos a nível do espaço da sala. Então, A.T. deu a ideia de apresentarmos o projeto dois dias, sendo um dia aos grupos de pré-escolar e no outro dia à turma de 1ºCEB. Concordei com a sugestão e, como tal, pedi que A.T. fosse ao calendário da sala verificar em que dia calharia o amanhã e sexta-feira, visto que quinta não era possível por ser feriado. A.T. perguntou o dia de hoje, e Vic. respondeu dia 6. Ela imediatamente percebeu que amanhã seria 7 e daqui a dois dias seria 9. Então, as apresentações ficaram para dia 7 e 9. Entretanto reunimo-nos novamente para debater ideias sobre o que iríamos escrever no convite. As três foram dando ideias e eu fui escrevendo numa folha de rascunho, organizando, da melhor forma, o texto para ficar perceptível. Cada criança escreveu, sozinha, um convite (cada uma fez um convite visto serem três salas a convidar).

Quando o grande grupo regressou à sala, as 3 crianças ainda estavam a terminar de escrever o convite, copiando do meu esboço. Então, aproveitei o momento de retorno à calma para conversar com todos sobre o que tínhamos combinado em pequeno grupo.

As crianças concordaram com o combinado e mostraram-se ansiosas. Assim sendo, pedi à educadora licença para me dirigir com as três crianças às respetivas salas entregar os convites e para anunciar a apresentação do projeto. Quando estas terminaram, dirigimo-nos primeiro às duas salas de pré-escolar, onde cada um entregou o seu convite e explicou para o que é que os estávamos a convidar, e, por último fomos à sala de 1º ano. R. bateu à porta, pediu permissão para entrar e fomos os três entregar o convite ao professor. Esta explicou o que era o convite: -“Nós vamos apresentar o nosso projeto sobre o cuco e queríamos que os alunos do 1º ano fossem ver a nossa apresentação”. Desta forma, o professor agradeceu e leu o convite aos seus alunos. Confirmou a sua presença e a turma agradeceu. Regressámos à sala.” Excerto do registo diário do dia 6 de dezembro de 2016, visita às salas de pré-escolar e 1ºCEB.

Partilha de descobertas Divulgação do projeto do cuco

“No dia 9 de dezembro, depois da hora de almoço, estive com o grupo do projeto a organizar a sala, de modo a disponibilizarmos espaço no centro da sala para a turma poder se sentar a observar a apresentação que iria decorrer, tal como a primeira apresentação, na área da biblioteca devido à posição do fantocheiro. Assim sendo, as crianças organizaram os materiais e sentaram-se nos mesmos lugares que tínhamos combinado na primeira apresentação. Minutos depois, começaram a entrar os restantes elementos do grande grupo e foram-se sentando, também, com a mesma disposição. Enquanto esperávamos pela chegada da turma de 1º ano, contei uma história ao grande grupo. Assim que chegaram, os alunos sentaram-se atrás das crianças da sala e o grupo do projeto levantou-se e foi, cada elemento, buscar as páginas referentes aos seus registos, ou seja, ao que iriam apresentar. Tendo em conta que na primeira apresentação Af., que se voluntariou para apresentar o projeto, manifestou-se mais

Transmissão dos conhecimentos adquiridos pelo grupo de pré-escolar com a concretização do projeto ao 1ºCEB e colaboração da turma na avaliação dos mesmos.

inibido, hoje dei-lhe outra oportunidade para tentar expor-se ao público. Pedi a A.C. que o apoiasse e assim, ambos conseguiram explicar à turma de 1º ano como tinha surgido o projeto e qual era dúvida que queriam investigar. As crianças começaram a apresentação das suas descobertas, orientando-se pela organização combinada para a primeira apresentação. Manifestaram-se autónoma nesse sentido, pois nesta não necessitei de intervir para orientar o seguimento do projeto. Já sabiam o que dizer e a ordem de apresentação. Para finalizar, foi feita a apresentação do teatro de marionetas de dedo para contar a lenda do relógio de cuco. Finalizada a apresentação, o público aplaudiu, as crianças chegaram-se à frente e fizeram uma vénia para agradecer. Depois, Af. dirigiu-se ao público: - “Agora podem fazer perguntas se quiserem” e eu complementei dizendo que se a turma tivesse alguma questão podia coloca-la. Depressa se manifestaram alguns braços no ar. Os elementos do grupo já se manifestavam atentas a quem colocava primeiro o braço no ar para seguir essa ordem. Eram as próprias crianças que pediam para o público expor a questão. – “Como é que vocês encontraram a lenda do cuco?” (E. 7 anos). Ao que a R. (5 anos) respondeu: - “Fui pesquisar na internet”. Depois foi a vez da Mad. (7 anos): -“Como é que descobriram que o cuco era de madeira?” e aqui Marg. (6 anos) ergueu de imediato o braço para responder: - “ Nós descobrimos porque a Susana trouxe um relógio e nós vimos que era de madeira”. Entretanto, as crianças do grupo do projeto foram divulgando outras curiosidades sobre o cuco que não se tinham lembrado durante a apresentação e que foram sendo despontadas pelas questões do público.” Excerto do registo diário do dia 9 de dezembro de 2016, sala de atividades.

Visitas às salas	Cantar as “janeiras”	<p>“Ao iniciar o período da tarde, as crianças retornaram à sala após o momento de recreio que sucede o almoço. Enquanto retornavam à calma, a educadora cooperante perguntou às crianças se gostariam de ir partilhar a sua canção do dia dos reis às salas de 1º CEB, tal como já haviam feito no momento destinado à hora do conto, para as salas de pré-escolar. Estas manifestaram-se entusiasmadas e queriam ir partilhar com os mais velhos. Assim sendo, voltámos a distribuir as coroas alusivas à data festiva. As crianças colocaram-nas na cabeça e voltaram a formar fila para a saída de sala.</p> <p>Dirigimo-nos até ao edifício de 1ºCEB e começamos a bater à porta, de sala em sala, para partilhar a canção. A cada sala, fomos recebidos calorosamente, e as crianças pararam o que estavam a realizar para escutarem a nossa canção. As crianças de pré-escolar estavam confortáveis e entusiasmadas por partilhar a canção. Na última sala, na sala de 4º ano, como é a turma com a qual as crianças têm maior contacto, foram recebidas com grande alegria e surpresa. Cantaram a canção, já um pouco cansados de percorrer tantas salas, mas tiveram uma surpresa no final. Também a turma de 4º ano partilhou uma canção e uma história com o grupo. Para tal, as crianças mais novas foram convidadas pela professora a sentarem-se junto das mais velhas, partilhando os seus lugares, integrando-as na sala para assistirem à história. As crianças mais velhas mostraram-se imediatamente dispostas em partilhar o lugar, chamando as crianças para se sentarem ao pé de si.</p> <p>Juntas, observaram a história sobre a lenda dos reis magos.” Excerto do registo diário do dia 6 de janeiro de 2017, sala de 1ºCEB.</p>	Integração do grupo de pré-escolar nas salas de 1ºCEB, contacto com as diferentes turmas e com o ambiente vivido nas mesmas.
Partilha de experiências	Apresentação trabalho realizado por	<p>“No momento destinado à hora do conto, a bibliotecária visitou a nossa sala, acompanhada por um aluno do 3º ano, com o intuito de vir partilhar uma produção feita pelo mesmo para o projeto de leitura e literacia. Este trazia consigo a história que lera e</p>	Inclusão do grupo de pré-escolar nos trabalhos

	<p>uma criança de 1ºCEB</p>	<p>uma maquete. A bibliotecária pediu licença e anunciou que o aluno gostaria de partilhar o seu projeto, feito durante as interrupções letivas do natal.</p> <p>O grupo encontrava-se reunido no habitual local de reunião, preparávamo-nos para a leitura de uma história que eu tinha preparado, mas uma vez que o aluno vinha apresentar a sua produção, adiei a história para o dia seguinte. Proporcionamos-lhe uma mesa e uma cadeira para este se sentar e poder ler a história e apresentar a sua maquete. Estes foram colocados no local de reunião para que todos pudessem ver a apresentação. A bibliotecária explicou que o A. (8 anos) tinha levado um livro com várias histórias de António Torrado e tinha escolhido uma para ler durante as férias. Depois, ele construiu uma maquete com apoio da família sobre os vários momentos que a compunham. Este começou, então, por apresentar a história, lendo-a para o grande grupo, e, no final, realizámos uma conversa sobre a história para aferir se as crianças tinham compreendido a sua temática. A história intitulava-se “O cão e o gato”. A bibliotecária foi fazendo algumas questões às crianças e estas responderam conforme o que tinham compreendido da história. Estiveram bastante atentas, pois a história não era fácil e era um pouco extensa.</p> <p>Depois, o A. (8 anos) apresentou a sua maquete e explicou o que tinha feito e que materiais tinha utilizado. As crianças observaram com muita atenção e foram colocando-lhe questões.</p> <p>No final, agradecemos a sua partilha e demos-lhe os parabéns pelo bom trabalho que realizara.” Excerto do registo diário do dia 16 de janeiro de 2017, sala de atividades.</p>	<p>desenvolvidos pela comunidade escolar, nomeadamente pelos alunos do 1ºCEB.</p>
<p>Interação em atividades</p>	<p>Visitas e apoio ao grupo na rotina de sala</p>	<p>“Hoje a J. (7 anos) do 1º CEB teve na sala a primeira meia hora após as crianças regressarem do recreio, após o almoço. Ela reparou que Fáb. vinha a coxear, segurando as calças por cima do joelho. Tinha uma ferida e abordou-me para me avisar</p>	<p>Colaboração e envolvimento das crianças de 1ºCEB</p>

deste facto: - “Susana, o Fáb. magoou-se no recreio”. Pedi-lhe que o acompanhasse à D. I, que estava ainda a apoiar as crianças na entrada para as salas de pré-escolar, para ela ver se conseguia limpar-lhe a ferida. A J. (7 anos) deu a mão a Fáb. e levou-o à auxiliar. Permaneceu com ele no gabinete médico e trouxe-o de volta à sala.” Excerto do registo diário do dia 14 de novembro de 2016.

“Como hoje estive a chover, as crianças passaram o momento de recreio da parte da manhã dentro do recinto escolar. A educadora cooperante teve a ideia de as levar à sala de 4º ano, visto que as crianças também permaneceram na sala, para partilhar com a turma a canção e a coreografia que têm estado a praticar, “Ai lim, ai lim, ai lé”. As crianças de pré-escolar manifestaram-se entusiasmadas e felizes por estar a apresentar algo realizado por elas aos mais velhos que se têm manifestado, como as mais novas dizem, “pessoas responsáveis”. Este momento foi referido no momento de reunião de avaliação do dia como o momento que mais gostaram de realizar ao longo do dia por várias crianças.” Excerto do registo diário do dia 21 de novembro de 2016, sala de 1ºCEB.

“Durante a tarde de hoje, tal como se sucedeu ontem, um grupo de crianças de 1ºCEB visitou a sala de atividades, sendo estas do 1º e do 4º ano e integraram-se nas atividades de natal que se encontravam a decorrer desde o período da manhã. As crianças de pré-escolar deram continuidade ao que estavam a concretizar e a educadora cooperante pediu ao grupo de 1ºCEB que apoiassem os mais novos no recorte da árvore de natal, tendo esta uma técnica de recorte específica. Eu demonstrei-lhes como as que já tinham recortado fizeram, e cada uma sentou-se junto de cada uma das crianças mais novas, que ainda estavam a realizar o recorte (Fáb., Fran., And., T.C., e T.G.), e orientou-as. Foi-lhes pedido que incentivassem e procurassem apenas apoiar nas dificuldades e

nas atividades desenvolvidas em contexto de sala, prestando apoio às crianças de pré-escolar

evitar fazerem pelas crianças, pois elas tinham de praticar para conseguir superar as suas dificuldades. Assim sendo, as de 1ºCEB mostraram-se pacientes e dispostas a ajudá-las a realizar a atividade com sucesso, dando, também, apoio a Fáb. que parecia mais desistente da atividade.

Pedimos apoio às crianças pois a nossa assistente operacional ainda se encontra de baixa hoje ninguém pode vir à sala prestar apoio. Estando eu com o grupo do cuco a terminar o álbum, a educadora necessitava de maior apoio para orientar as atividades de decoração do natal. Desta forma, as crianças mais velhas foram um suporte essencial.”
Excerto do dia 30 de novembro de 2016, sala de atividades.

“Hoje tivemos a visita permanente de crianças do 1ºCEB na nossa sala, uma vez que hoje consagrava-se o dia de aniversário da educadora cooperante e muitas crianças que frequentam agora o 1ºCEB estiveram com ela em pré-escolar. Assim sendo, durante o dia de hoje, dirigiram-se à sala para lhe desejar os parabéns e para lhe oferecerem presentes realizados por eles. Muitos vieram na hora de recreio e permaneceram na sala até tocar para a sua entrada. A sala estava cheia. Os de 1ºCEB permaneceram a desenhar e a realizar trabalhos nas mesas centrais enquanto estava com as crianças no habitual local de reunião. Estas tinham regressado do recreio e fizéramos o momento de retorno à calma enquanto a educadora cooperante escrevia o sumário na plataforma virtual. Como estávamos ainda a aprender e a ensaiar algumas músicas para depois apresentar no dia de reis, com acompanhamento de coreografia, pedi que procedêssemos novamente a um ensaio, para aferir se já conseguiam cantá-la sem acompanhamento da música. Tendo em conta que estavam lá as crianças, a educadora cooperante deu a ideia das mais novas cantarem para as mais velhas para estas darem a sua opinião. Assim, pedi aos mais velhos para se aproximarem do local de reunião e

as crianças de pré-escolar iniciaram a canção. Cantaram sem o acompanhamento musical e depois com acompanhamento, para que estas conseguissem acompanhar o compasso, visto que cantavam muito rápido.

No final, as crianças de 1ºCEB bateram palmas e manifestaram alguns comentários: - “Gostei muito, estavam muito bem e estavam todas a cantar ao mesmo tempo” (M. 9anos). – “Já sabem tudo de cor! Muito bem” (A. 9 anos). – “Gostei muito de ouvir, estão muito afinados” (J. 7 anos).” Excerto do registo diário de 5 de janeiro de 2016, sala de atividades.

Jogos conjuntos

“Eu e a educadora passámos o intervalo da manhã a debater ideias sobre a abordagem sobre a arte que iríamos fazer para preparar as crianças para a visita ao museu. Esta queria começar a fornecer bases às crianças para estas irem com “bagagem” para a visita e disfrutarem da mesma com outra perspetiva. Assim sendo, sentámo-nos as duas a debater ideias. Sem dar pelas horas passar, a Dona A. trouxe as crianças do recreio para a sala. Nesta já constavam as crianças de 1ºCEB que estavam a realizar as suas produções. Como ainda não tínhamos terminado, pedimos às crianças de 1ºCEB apoio para fazer o retorno à calma das crianças de pré-escolar, uma vez que estas acompanham frequentemente estes momentos e lembram-se do que a educadora fazia nestes momentos. Assim sendo, confiamos totalmente neste grupo de 1ºCEB. Entretanto, gerou-se um imenso silêncio. Terminámos a nossa “reunião” e olhámos uma para a outra, achando a situação bastante estranha. O silêncio era realmente profundo. Levantámo-nos e dirigimo-nos para o local de reunião para observar o que se estava a suceder. As crianças de 1ºCEB propuseram um jogo às de pré-escolar. Era um jogo que constava no armário dos jogos de mesa, equiparado ao Tetris. Havia um recipiente com várias peças lá dentro. O grupo de 1º CEB pediu que

Iniciativa das crianças de 1ºCEB na proposta de momentos lúdicos para interagir e para contribuir para o desenvolvimento das crianças de pré-escolar

	<p>as crianças permanecessem sentadas e, por ordem, fossem retirando uma peça e colocando no chão, de modo a encaixar nas anteriores. Cada criança que se sucedesse teria de completar o que estava a ser montado com a peça que retirava do recipiente, encaixando-a totalmente nas anteriores. Tal e qual como se se tratasse do jogo de Tetris, as peças eram muito semelhantes. E as crianças de pré-escolar estavam, realmente, envolvidas e concentradas para verem se cada um conseguia encaixar a sua peça nas anteriores. As crianças mais velhas permaneceram a observar e a dar orientação às mais novas. Sempre que verificavam mais dificuldade, mediavam a criança de forma a que ela chegasse a uma solução. Diziam para ela experimentar de várias maneiras até encontrar uma posição da peça que se adequasse ao conjunto. Deixámos que as crianças continuassem e observámos este momento.” Excerto do registo diário do dia 6 de janeiro de 2017, sala de atividades.</p>	
<p>Projeto de 1ºCEB</p> <p>Construção de uma caixa sensorial para o pré-escolar</p>	<p>“As crianças de 1ºCEB continuam o seu projeto para o grupo de 1ºCEB. A respetiva professora confessou à educadora cooperante que este grupo anda muito entusiasmado e nos intervalos falam entre si, debatendo ideias e fazendo esboços das páginas que querem construir para a caixa sensorial. Esta dirigiu-se à nossa sala para perguntar à educadora cooperante se haveria a hipótese de integrar mais um elemento no grupo responsável por este projeto, uma vez que nas aulas mostrou-se igualmente interessado em contribuir para o mesmo. Este projeto visa, especialmente, a utilização por parte das crianças mais novas que ainda apresentam alguma dificuldade na motricidade fina, nomeadamente T.G. que está a ser acompanhado exteriormente neste sentido. A educadora achou pertinente apoiá-la também em contexto de sala, mas eram necessários materiais adequados para tal. Foi este o principal motivo pelo qual propôs às crianças de 1ºCEB que utilizassem o tempo que permaneciam na nossa sala para</p>	<p>Participação e iniciativa das crianças de 1ºCEB na construção de um projeto para as crianças de pré-escolar</p>

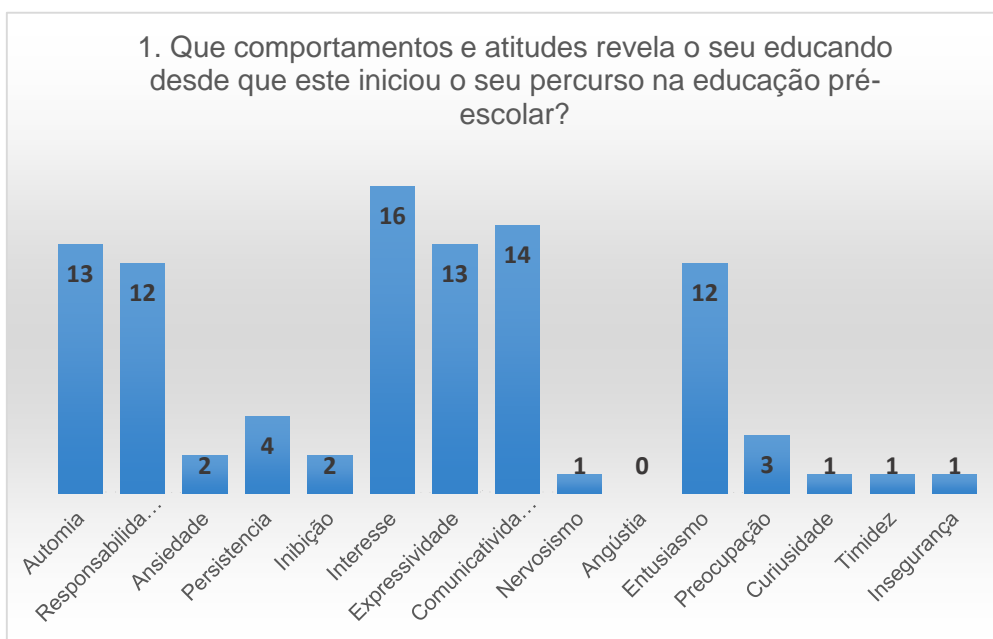
construir algo sensorial. Este apoio foi-lhes pedido uma vez que nem eu nem ela teríamos tempo para o concretizar e assim era uma forma delas também participarem. O grupo aceitou e ficou bastante motivado. As crianças gostam de se sentir úteis com as mais novas.

As suas ideias partiram dos exemplos apresentados pela educadora e desde 4ªfeira que têm realizado este projeto. Este grupo tem estado a trabalhar autonomamente, mas futuramente será necessário orientá-las no sentido de reaproveitar materiais e diversificá-los na construção dos anexos” Excerto do registo diário do dia 11 de janeiro de 2017, sala de atividades.

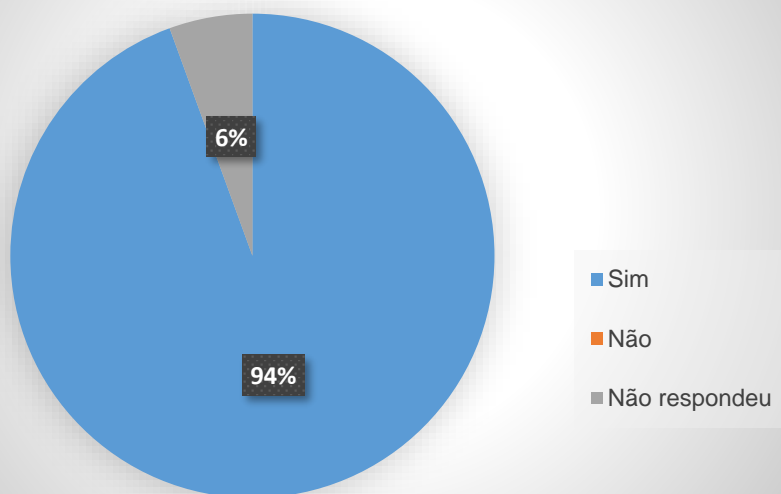
“No início da tarde a educadora cooperante pediu-me que orientasse, novamente, o grupo de 1ºCEB que está a realizar a caixa sensorial para as crianças do grupo de pré-escolar, uma vez que estas necessitavam de alguma orientação relativamente ao que promover com cada anexo/página criada. As crianças foram pesquisando, autonomamente, na internet, recorrendo ao computador da sala, ideias para realizar as páginas/anexos. Contudo, havia a necessidade de orientar no sentido de utilizar com coerência os materiais, propondo uma maior diversidade que estimulasse os sentidos, assim como a pertinência do desafio que estariam a criar. Este grupo apresentou a sua ideia de criar um sapato com atacadores e um crocodilo com a boca em fecho para promover o desenvolvimento da motricidade fina. Deste modo, perante as suas ideias e tendo em consideração o meu conhecimento do material existente na sala, apenas orientei no sentido de opinar sobre o material utilizado e propor outro mais rico para que tivessem sucesso na sua produção. Realizaram estes dois conceitos idealizados até à hora da sua entrada na sala.” Excerto do registo diário do dia 19 de janeiro de 2017, sala de atividades.

Anexo L. Gráficos ilustrativos da análise das questões de respostas fechadas

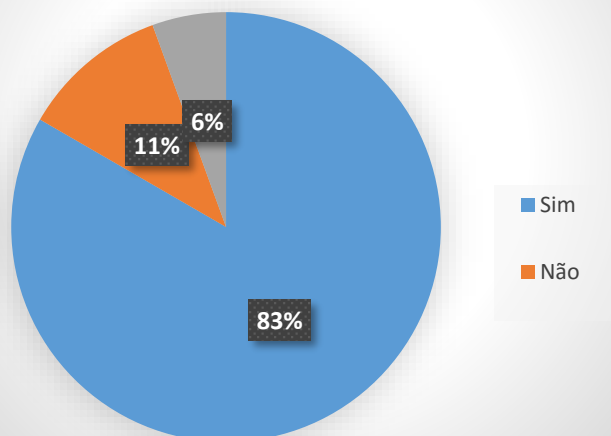
Respostas dadas pelas famílias da sala 1



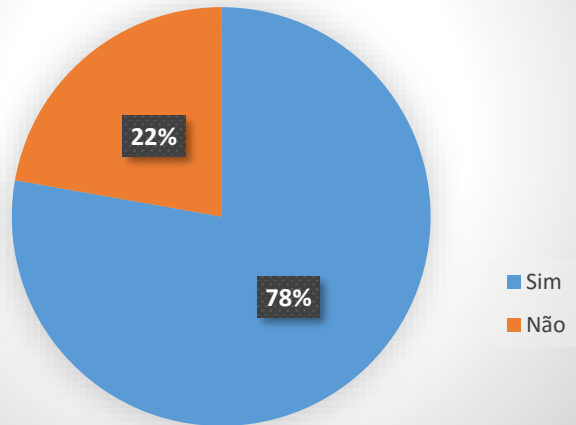
3. Apoia a existência da articulação entre os diferentes níveis de ensino da instituição?



4. Na sua opinião, considera que é concretizado este contacto entre crianças de idade pré-escolar (4 e 5 anos) e crianças mais velhas que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico na instituição

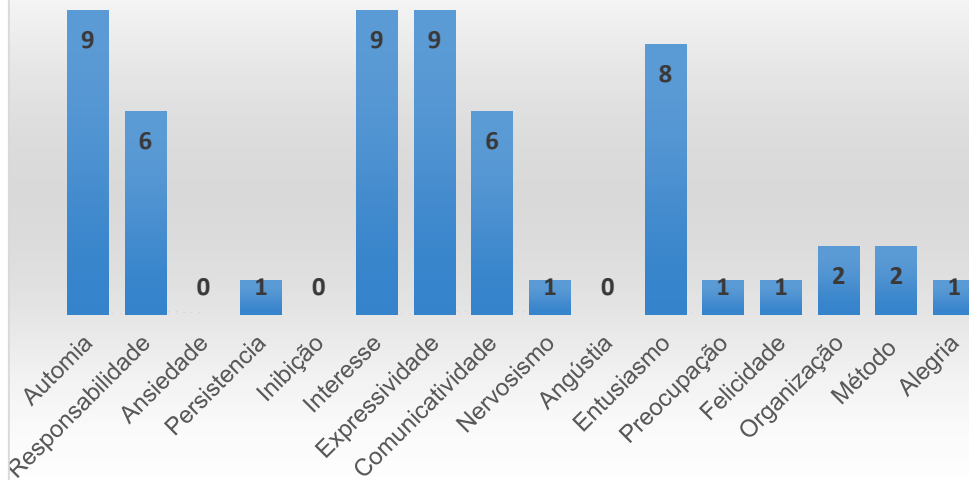


8. Considera que a existência de articulações entre diferentes níveis de ensino, nomeadamente entre o pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, ao longo do ano letivo, é preponderante para facilitar a transição das crianças de pré-escolar para o novo ciclo

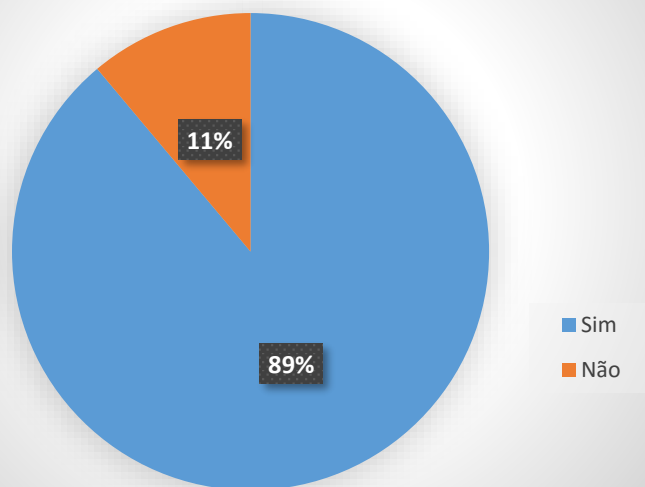


Respostas dadas pelas famílias da sala 2

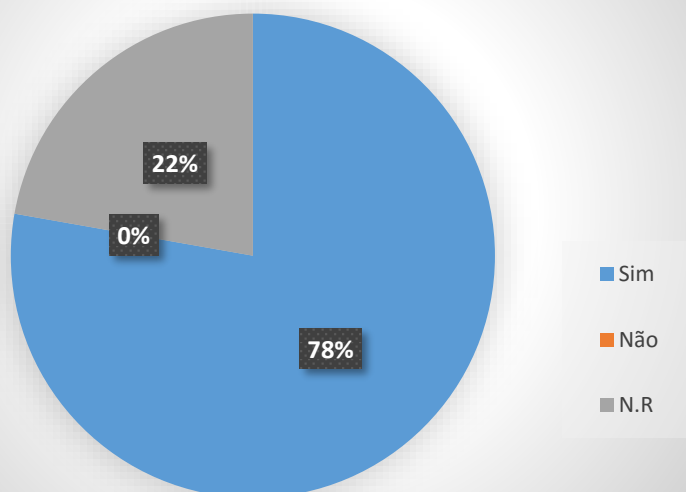
1. Que comportamentos e atitudes revela o seu educando desde que este iniciou o seu percurso na educação pré-escolar?



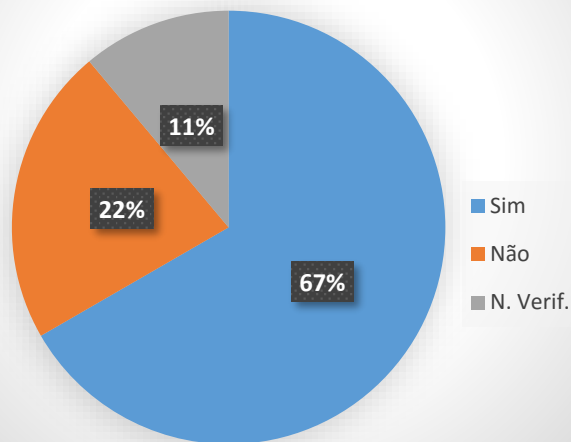
2. É evidente a existência de uma evolução relativamente a estes comportamentos e atitudes antes de ingressar o pré-escolar e agora ao frequentar o mesmo?



3. Apoia a existência da articulação entre os diferentes níveis de ensino da instituição?



4. Na sua opinião, considera que é concretizado este contacto entre crianças de idade pré-escolar (4 e 5 anos) e crianças mais velhas que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico na instituição



8. Considera que a existência de articulações entre diferentes níveis de ensino, nomeadamente entre o pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, ao longo do ano letivo, é preponderante para facilitar a transição das crianças de pré-escolar para o novo ciclo

